

FUCAPE FUNDAÇÃO DE PESQUISA E ENSINO

RENATA DE SOUZA RODRIGUES

**ANÁLISE DO EFEITO DA CORRUPÇÃO SOBRE O GASTO PÚBLICO
COM HABITAÇÕES NOS PAÍSES DA OCDE E DA CEPAL**

**VITÓRIA
2019**

RENATA DE SOUZA RODRIGUES

**ANÁLISE DO EFEITO DA CORRUPÇÃO SOBRE O GASTO PÚBLICO
COM HABITAÇÕES NOS PAÍSES DA OCDE E DA CEPAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Orientador: Newton Paulo Bueno.

**VITÓRIA
2019**

RENATA DE SOUZA RODRIGUES

**ANÁLISE DO EFEITO DA CORRUPÇÃO SOBRE O GASTO PÚBLICO
COM HABITAÇÕES NOS PAÍSES DA OCDE E DA CEPAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis– Nível Profissionalizante.

Aprovado em 22 maio 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.: NEWTON PAULO BUENO
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

Prof. Dr.: AZIZ XAVIER BEIRUTH
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

Prof. Dra.: ARILDA MAGNA CAMPAGNARO TEIXEIRA
Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido possível se não fosse o apoio de diversas pessoas. Por isso, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente nesta jornada.

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e pela alegria de poder desfrutá-la ao lado de pessoas tão especiais.

Agradeço a compreensão de meus amigos e familiares por minhas ausências em encontros devido à necessidade de estudo.

Agradeço aos colegas do Departamento de Orçamento e Finanças da Procuradora Regional do Trabalho da 3ª Região (PRT3): Gustavo Rocha Gomes, Fernanda Lara Mateus, Letícia Marques Rodrigues de Souza Mello e Rachel Soares Brício, pela agradável convivência no dia a dia, pelo comprometimento e profissionalismo e, fundamentalmente, pelo apoio durante minha licença para escrita desta dissertação.

Agradeço à Administração da PRT3, em especial, Dra. Adriana Augusta de Moura Souza, Dra. Fernanda Brito Pereira e Dr. Rafael Albernaz de Carvalho que deferiram a minha licença capacitação e a alteração do meu horário de trabalho, viabilizando, assim, minha presença nas aulas em Vitória.

Agradeço ao servidor Vinícius Pinto Corrêa e à equipe da Coordenação Desenvolvimento de Pessoas da PGT que, com muita presteza, disponibilidade e profissionalismo, viabilizaram ações que me permitiram concretizar o projeto mestrado.

Agradeço ao servidor Micáilovitch André Ferreira, da Seção de Documentação e Gestão da Informação da PRT3, que não mediu esforços para viabilizar a obtenção

de livros quando solicitado. Agradeço também ao Diretor Regional, chefe e amigo, Wallace Alexandre Lopes Ferreira, por sua compreensão e seu apoio.

Agradeço aos colegas e aos professores do Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, turma 1/2017, que se dispuseram a compartilhar experiências e conhecimento nos encontros quinzenais por mais de 18 meses.

Agradeço aos servidores da FUCAPE, pela presteza no atendimento às solicitações feitas por mim.

Agradeço ao meu orientador, Newton Paulo Bueno, pela paciência, pela atenção, pelo pronto atendimento às demandas e, fundamentalmente, pelo direcionamento dado ao estudo que começou confuso, mas logo encontrou seu rumo sob a eficaz orientação recebida.

Agradeço à minha querida irmã, Celeste de Souza Rodrigues, pelos imprescindíveis comentários e sugestões.

Agradeço à minha filha, Helena Rodrigues Gonçalves Costa, pela disponibilidade em partilhar seu inesgotável conhecimento da língua portuguesa em tão curto espaço de tempo.

Agradeço, fundamentalmente, aos meus filhos, Helena e Henrique Rodrigues Gonçalves Costa, e ao meu marido, Leonardo José Gonçalves Costa, por existirem em minha vida, pela paciência, pelo companheirismo na estrada da vida.

Vocês me fazem querer ser uma pessoa melhor a cada dia.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar a relação entre o gasto público com habitação e o crescimento do PIB considerando o nível de corrupção nos países da OCDE e nos países da CEPAL no período de 2007 a 2015. Mostra-se relevante, pois existem poucos estudos empíricos relacionando o gasto público com habitação e a corrupção. Além disso, existe uma carência de investimentos em habitações em países em desenvolvimento. Logo, é válido o questionamento: investimento público em habitações gera crescimento econômico, especialmente em países em desenvolvimento com índices mais altos de corrupção percebida? Para responder o problema da pesquisa, foram levantados dados dos países da OCDE e da CEPAL de 2007 a 2015 e foram feitas regressões lineares múltiplas, controladas pelo ano devido ao seu efeito fixo. Os resultados encontrados mostram que, em média, o gasto público com habitações impacta negativamente a taxa de crescimento do PIB em ambientes percebidos como muito corruptos. Uma possível explicação para esse resultado está na disfuncionalidade gerada pela corrupção, que desestimula o investimento útil ao focar no gasto mais rentável para o gestor corrupto. Como os dados disponíveis sobre os gastos públicos com habitação ainda são pequenos, sugere-se que novas pesquisas sejam feitas quando a base de dados for maior.

Palavras-chave: Habitação; Gasto Público; Crescimento Econômico; Corrupção.

ABSTRACT

The aim of the present study is to evaluate the relation between public spending on housing and GDP growth considering the level of corruption in OECD and ECLAC countries in the period from 2007 to 2015. It proves to be relevant because there is a lack of empirical studies relating public spending on housing to corruption. In addition, there are relatively few investments on housing in developing countries. Therefore, it is worthwhile the questioning: public spending on housing creates economic growth, especially in developing countries with the highest levels of perceived corruption? In order to answer the research problem, there have been raised data from OECD and ECLAC countries from 2007 to 2015 and have been made multiple linear regressions, controlled by year due to its fixed effect. The result shows that, on average, public spending on housing impacts negatively on GDP growth in environments perceived as very corrupt. A possible explanation for this result is in the dysfunctionality generated by corruption that discourage useful investment by focusing in the spent more profitable to the corrupt manager. As the available data on public spending on housing is barely few, it is suggested that new researches be made when the database is higher.

Keywords: Housing; Public Spending; Economic Growth; Corruption.

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	8
Capítulo 2.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 GASTO PÚBLICO E CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	11
2.2 GASTO PÚBLICO E CORRUPÇÃO.....	13
Capítulo 3.....	16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
3.1 MODELO.....	17
3.1.1 Variáveis de interesse.....	18
3.1.2 Variáveis de controle.....	20
Capítulo 4.....	23
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	23
4.2 RESULTADO DAS REGRESSÕES.....	26
Capítulo 5.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	33

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudos, feitos em diversos países, concluem que existe uma relação entre o gasto público e o crescimento econômico (DEVARAJAN; SWAROOP e ZOU, 1996; DJAMBASKA; LOZANOSKA, 2015; FAROOQ, 2015; LUPU; ASANULUI, 2017).

Nesse sentido, os gastos públicos podem ser divididos em duas categorias: os produtivos e os improdutivos. Os primeiros são aqueles que produzem crescimento econômico; e os segundos os que não produzem. Porém, é preciso ter cuidado, pois algumas despesas, normalmente consideradas como produtivas, podem se tornar improdutivas se forem excessivas. O que parece ser o caso da despesa de capital (DEVARAJAN et al., 1996).

Outros artigos estudam a corrupção. Eles mostram que atos corruptos estão presentes em muitos governos e impactam negativamente a qualidade do gasto. Aumentam o dispêndio sem gerar crescimento ou melhorar indicadores sociais (GRIGOLI; MILLS, 2014; HAQUE; KNELLER, 2015; SHLEIFER; VISHNY, 1993).

Dados revelam que a corrupção contribui para o aumento do investimento público em proporção do Produto Interno Bruto (PIB), prejudicando a eficiência do Estado (GRIGOLI; MILLS, 2014). Isso ocorre devido à distorção da distribuição dos gastos públicos. Aumenta o gasto nas ações rentáveis para os corruptos e reduz o investimento nas funções que impactam o crescimento econômico (HAQUE; KNELLER, 2015).

A análise da influência da corrupção na estrutura da despesa pública sugere que projetos de maior valor estão mais suscetíveis a serem afetados. Uma possível explicação para esse fenômeno é que o resultado para o funcionário corrupto é maior

quando envolve empresas e contratos de maiores vultos. Esse tipo de ocorrência tem maior prevalência em países em desenvolvimento (DELAVALLADE, 2006).

A análise dos gastos dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) por função, mostra que, em média, 0,65 por cento dos PIBs nacionais são investidos na função habitação. Essa função de governo envolve contratos de grande vulto com empresas de grande porte.

Vale destacar que os países em desenvolvimento mostram carência de investimento nessa função, como retrata o estudo de Pillay e Sayeed (2017). Nele, os autores expõem a incidência de atos corruptos nos programas habitacionais da África do Sul e da Índia, e a carência de moradia desses países.

O significativo montante gasto na função habitação, a existência de poucos estudos relacionando o gasto público com habitações e a corrupção justificam o presente trabalho. Este tem como objetivo verificar a relação entre o gasto público, a função habitação e o crescimento do PIB considerando o nível de corrupção dos países da OCDE e dos países da CEPAL.

Para isso, foi feita uma pesquisa quantitativa utilizando dados de fonte secundária disponibilizados pela OCDE e pela CEPAL de 2007 a 2015. Esses dois organismos foram escolhidos por agruparem países com características e graus de desenvolvimento semelhantes. O período foi delimitado considerando a disponibilidade de dados para os países da amostra. Foi utilizado o método de estimação Mínimos Quadrados Ordinários (MQO).

Dessa forma, pretende-se contribuir com a literatura sobre a qualidade do gasto público. Intenciona-se, também, subsidiar o gestor público com informações

relevantes para o processo de tomada de decisão sobre a melhor forma de investir o escasso recurso público. Por fim, os resultados podem ser relevantes para os países que, como o Brasil, pretendem entrar para a OCDE e, para isso, precisam implementar medidas que os aproximem do comportamento dos membros desse seletivo grupo.

No próximo capítulo, é apresentado o referencial teórico que serve de base para o presente trabalho. O capítulo 3 retrata a metodologia utilizada. O seguinte discute os resultados alcançados. Por fim, no último capítulo, são feitas as considerações finais.

Capítulo 2

2 REFERENCIAL TÉORICO

2.1. GASTO PÚBLICO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Devarajan et al. (1996) estudam a relação entre a despesa pública e o crescimento econômico em países em desenvolvimento. Eles retomam a literatura que classifica o gasto público como produtivo ou improdutivo. Ou seja, o que produz crescimento econômico e o que não o produz. Os resultados encontrados sugerem que algumas despesas, normalmente consideradas como produtivas, podem se tornar improdutivas se forem excessivas. Para eles, esse parece ser o caso da despesa de capital.

Já o trabalho de Farooq (2015) investiga o impacto do gasto público no nível da província no desenvolvimento do Paquistão. Os resultados encontrados mostram que é possível mudar o ritmo do crescimento econômico, aumentando o gasto com investimento. No entanto, esse aumento não pode ser desenfreado, pois pode levar ao endividamento do governo local. Esse endividamento, por sua vez, gera o pagamento de juros que é uma despesa pública improdutiva (FAROOQ, 2015).

Lupu e Asandului (2017) estudam a relação entre crescimento econômico e despesa pública nos países do leste da Europa. Seus resultados mostram que o aumento da despesa pública leva a um crescimento do PIB até certo ponto. Ultrapassado o ponto ótimo, o gasto adicional determina estagnação ou até mesmo contração econômica. Esses autores concluem que o percentual ótimo do gasto do governo, no caso da Bulgária, Hungria e Romênia, está entre 37 e 41,7% do PIB.

O estudo de Djambaska e Lozanoska (2015) analisa as despesas por categoria econômica. Os gastos correntes são separados dos bens e serviços e dos investimentos na República Central da Macedônia. Os autores observam um aumento do gasto público com bens móveis e imóveis sem uma correlação com um aumento significativo do PIB. Eles concluem que os gastos são principalmente consumo em vez de investimento orientado para o crescimento, e, portanto, resultam em aumento do déficit orçamentário. Seria diferente se fossem orientados para infraestrutura, ciência, educação, tecnologia, saúde, e outros investimentos que afetam positivamente a atividade econômica (DJAMBASKA; LOZANOSKA, 2015).

Vale destacar o papel significativo que a educação tem sobre o desenvolvimento dos países. A literatura mostra que mão de obra mais qualificada aumenta a produtividade do trabalho, logo, aumenta a competitividade do país. Além disso, aumenta os salários e as oportunidades de emprego (MERCAN; SEZER, 2014; LV et al., 2017).

Rocha e Giuberti (2007) analisam os componentes do dispêndio público que influenciaram o crescimento econômico dos estados brasileiros no período de 1986 a 2003. As autoras encontram uma relação não linear entre o gasto com capital e o crescimento per capita. Para elas, o limite para que esse tipo de investimento seja produtivo é de no máximo 36% do total aplicado pelo governo.

Esses estudos mostram a correlação positiva entre o gasto público e o crescimento econômico, embora os resultados não sejam conclusivos em relação ao percentual ótimo do investimento. Uma possível explicação para esse fenômeno pode estar na diferenciação dos tipos de investimento público (GRIGOLLI; MILLS, 2014). Porém, é preciso destacar a grande influência que a corrupção parece ter sobre o gasto público e o crescimento econômico, principalmente nos países em

desenvolvimento (DELAVALLADE, 2006). Por isso, a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre esse tema.

Com base nessa literatura, a seguinte hipótese de pesquisa é proposta:

Hipótese 1: Gasto público com habitações tem efeito positivo no crescimento econômico.

2.2. GASTO PÚBLICO E CORRUPÇÃO

Corrupção, na concepção de Shleifer e Vishny (1993), ocorre quando um funcionário público obtém ganho pessoal na venda de bens ou serviços públicos. Para esses autores, ela é significativa e pode representar uma grande parte do PIB de muitos países, sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento.

As contratações secretas são mais propensas a atos corruptos. Esse fato pode transferir os investimentos de um país para projetos menos necessários vinculados à função defesa, por exemplo, apenas por sua capacidade de encobrir os atos desonestos sob o manto do sigilo (SHLEIFER; VISHNY, 1993).

Em última instância, governos corruptos podem manter monopólios e limitar a inovação e a entrada de pessoas de fora se isso ameaçar a manutenção da elite no poder. Dessa forma, eles desencorajam o investimento e o crescimento úteis (SHLEIFER; VISHNY, 1993).

A maioria dos estudos sobre corrupção sugerem que ela é prejudicial ao desenvolvimento dos países. Mesmo que alguns autores digam que algum nível de corrupção é desejável, uma vez que pode permitir agilizar processos e superar regulamentações pesadas (SHLEIFER; VISHNY, 1993).

Grigoli e Mills (2014) mostram que países com instituições fracas correm um risco maior de sofrer práticas corruptas. Eles retratam que um menor controle gerencial permite que o investimento público seja usado para atender interesses individuais ou de uma minoria dominante. Além disso, a corrupção aumenta a volatilidade do gasto e gera serviços de baixa qualidade, de custo elevado e que não atendem às necessidades da população.

Pode-se dizer, então, que a corrupção aumenta o investimento público, mas o efeito dele no crescimento econômico é menor que o esperado. Em outras palavras: em países com alto índice de corrupção, o retorno do investimento público é reduzido devido à propina embolsada pelos agentes subornados (HAQUE; KNELLER, 2015).

Como se pode ver, a corrupção prejudica a eficiência do Estado por aumentar o custo das aquisições e reduzir a quantidade de produtos e serviços entregues para a população. Ela altera a distribuição dos gastos públicos, uma vez que diminui a despesa nas áreas menos suscetíveis ao pagamento de propina e aumenta nas demais. Entre estas, pode-se listar os grandes investimentos, pois, deles, espera-se extrair os mais altos subornos (DELAVALLADE, 2006).

Nesse sentido, merece destaque o dano causado pela corrupção na função moradia na África do Sul e na Índia. Esses dois países são carentes em moradias para os mais pobres e apresentam alto índice de corrupção em seus programas habitacionais. Os grandes vultos envolvidos permitem o recebimento de subornos significativos que violam o direito de muitos a habitações próprias (PILLAY; SAYEED, 2017).

Vale destacar que o trabalho de Pillay e Sayeed (2017), apresentado na Conferência Internacional sobre Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional, é o único artigo encontrado que explora

especificamente a função habitação e a corrupção. Porém, ele se limita a relatar o caso indiano e o sul-africano, sem apresentar dados quantitativos ou estatísticos relevantes.

Isso posto, espera-se encontrar uma relação significativa entre investimento público em habitações e corrupção, controlada por outros fatores e maior em países em desenvolvimento que em países desenvolvidos. Tal hipótese justifica-se por se esperar que a qualidade das instituições destes seja melhor que daqueles. Portanto, o nível de corrupção deve ser menor. Além disso, espera-se que a carência habitacional nos países de primeiro mundo seja menor que nos demais.

Com base nesses estudos, foram levantadas as seguintes hipóteses adicionais de pesquisa:

Hipótese 2: A corrupção tem efeito negativo no crescimento econômico.

Hipótese 3a: O gasto público com habitações tem efeito positivo no crescimento econômico de países com baixo nível de corrupção percebida.

Hipótese 3b: O gasto público com habitações tem efeito negativo no crescimento econômico de países com alto nível de corrupção percebida.

Capítulo 3

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho tem uma abordagem quantitativa de caráter descritivo. E, para testar as hipóteses levantadas no referencial teórico, foi utilizado o modelo de Mínimos Quadrados com variáveis *dummies* para efeitos fixos controladas por ano (MQVD). Isso permitiu que cada observação tivesse seu próprio intercepto (*it*) que a distingue no espaço e no tempo.

Segundo Gujarati e Porter (2011), dados em painel são mais informativos e eficientes com menos colineariedade entre as variáveis. Por isso, foram coletados dados de fontes secundárias disponibilizadas pela OCDE, pela CEPAL, pela *Transparency International* (2016) e pelo Banco Mundial por meio dos *World Development Indicators* (WDI) (2017). O painel não está balanceado, pois não existe o mesmo número de observações para cada país. O critério utilizado foi ter dados de todas as variáveis do modelo disponíveis para o país *i* no tempo *t*.

Compõem a amostra *i* os seguintes países: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Equador, El Salvador, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos da América, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Guatemala, Haiti, Holanda, Honduras, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Nicarágua, Noruega, Panamá, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, República Dominicana, República Tcheca, Reino Unido, Suécia, Suíça, Trindade e Tobago, Uruguai e Venezuela.

Os dados referentes aos gastos com habitação na Colômbia e na Costa Rica foram retirados do site da OCDE. Porém, esses dois países foram classificados como pertencentes a CEPAL, pois ainda estão em processo de adesão à OCDE.

O tempo t varia de 2007 a 2015. Esse período foi escolhido pela disponibilidade de dados da variável explicativa: gasto público com habitação e outros serviços comunitários (gasto público com habitação) nos países dos dois organismos internacionais.

3.1. MODELO

Com o modelo 1, pretende-se verificar se o gasto público com habitações tem efeito positivo no crescimento econômico (hipótese 1). Adicionalmente, pretende-se averiguar se a corrupção percebida tem efeito negativo no crescimento econômico (hipótese 2). Espera-se, também, averiguar se o gasto público com habitações tem efeito positivo no crescimento econômico nos países com baixo nível de corrupção percebida (hipótese 3a). E se o gasto público com habitações tem efeito negativo no crescimento econômico nos países com alto nível de corrupção percebida (hipótese 3b).

$$\text{Modelo 1: } \text{cresc PIB}_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{hab PIB}_{it} + \beta_2 \text{Corrup}_{it} + \beta_3 \text{Cepal}_{it} + \beta_4 \text{hab PIB}_{it} \times \text{Cepal}_{it} + \beta_5 \text{Corrup}_{it} \times \text{Cepal}_{it} + \text{controles}_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

O Quadro 1 resume o sinal esperado para os coeficientes β_1 , β_2 , e β_4

HIPÓTESES	SINAL ESPERADO
Hipótese 1 – Os gastos públicos com habitação e outros serviços comunitários têm efeito positivo no crescimento econômico.	$\beta_1 > 0$
Hipótese 2 – A corrupção tem efeito negativo no crescimento econômico. Por isso, espera-se uma relação inversamente proporcional entre as variáveis crescPIB e corrup. Logo, é esperado sinal negativo no coeficiente β_2 .	

conhecer as percepções de empresários e especialistas dos países com relação ao nível de corrupção que existe no setor público.

A escala do IPC, entre os anos de 2012 e 2015, variou de 0 a 100. Quanto menor o valor, maior o nível de corrupção percebida. Valores mais próximos de 100 indicam países com baixa corrupção. Nenhum país atingiu os 100 pontos, mostrando que a corrupção é percebida em todos os países em maior ou menor percentual.

Entre os anos de 2002 a 2011, a escala do IPC variou de 0 a 10. O zero indica países percebidos como muito corruptos e o dez indica países percebidos com baixo nível de corrupção. Para tornar as escalas comparáveis, os dados do período de 2012 a 2015 foram divididos por dez. Dessa forma, as informações desse período ficaram na mesma base dos anos anteriores.

Para facilitar a compreensão do efeito da corrupção na taxa de crescimento do PIB foi utilizado um artifício matemático. A variável *corrup2* representa o resultado da subtração da variável corrupção em 10 unidades ($corrup2 = 10 - corrup$). Dessa forma, a variável corrupção passa a ter uma escala crescente. Ou seja, à medida que a percepção da corrupção aumenta, o número que a representa também aumenta.

Para captar a relação entre as variáveis de interesse nos países da OCDE separadamente dos países da CEPAL, foi elaborada uma *dummy* que contém valor 1 para os países da CEPAL e 0 para os países da OCDE. Ela foi utilizada na interação com as variáveis explicativas: habitação e corrupção. Com isso, foi possível analisar como se comportam os países desenvolvidos da OCDE em contraposição com os países em desenvolvimento da CEPAL nos quesitos: taxa de crescimento do PIB, gasto público com habitação e índice de percepção da corrupção.

A variável HabPIB x CEPAL representa o resultado da multiplicação do gasto público com habitação vezes a *dummy* CEPAL. Ou seja, apenas os países da CEPAL possuem dados nessa variável, pois os dados dos países da OCDE são anulados quando multiplicados pelo zero (0 para os países da OCDE). Da mesma forma, a variável corrup x CEPAL contém dados referentes a corrupção percebida apenas nos países da CEPAL.

3.1.2 Variáveis de controle

A literatura estudada aborda algumas variáveis relacionadas ao gasto público e ao crescimento econômico (COTTE POVEDA, 2012; GRIGOLI; MILLS, 2014; LV et al., 2017; MERCAN; SEZER, 2014). Por isso, a influência delas foi monitorada por meio das variáveis de controle: desemprego, segurança pública, desigualdade social e escolaridade da força de trabalho.

A taxa de desemprego afeta negativamente a arrecadação do governo. Além disso, aumenta demandas assistenciais, que diminuem a capacidade de investimento público. Logo, é esperado que uma maior taxa de desemprego impacte negativamente o crescimento econômico (GRIGOLI; MILLS, 2014). Essa variável foi obtida nos WDI - 2017 elaborados pelo Banco Mundial (World Bank, 2017). Seu valor representa a parcela da força de trabalho que está desempregada, mas disponível para procurar emprego. Esse indicador é estimado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Espera-se que a falta de segurança pública e a desigualdade social impactem negativamente o crescimento econômico (COTTE POVEDA, 2012). Esta foi medida pelo coeficiente de GINI, que mede o grau de concentração de renda em um determinado país. Sua escala varia de 0 a 100, sendo que quanto maior o valor, maior

a desigualdade entre a riqueza das pessoas. Já a falta de segurança pública foi medida pelo número de homicídios intencionais a cada cem mil habitantes. Esses dois indicadores foram obtidos nos WDI - 2017 (Word Bank, 2017).

Por fim, a escolaridade foi controlada pela força de trabalho com educação básica em percentual do total da população em idade ativa. Essa escolha foi baseada nos trabalhos de Mercan e Sezer (2014) e Lv et al. (2017) que encontraram uma relação negativa entre essa variável e o crescimento do PIB em estudos feitos na Turquia e na China. Ou seja, quanto mais pessoas com apenas o ensino básico, menor o crescimento esperado.

A Tabela 1 consolida as informações sobre o modelo 1.

TABELA 1: VARIÁVEIS CONSIDERADAS NO MODELO 1

Função	Variável	Descrição	Fonte	Referencial Teórico
Explicada	cresc PIB_{it}	Taxa de crescimento do PIB	WDI 2017	DEVARAJAN et al. 1996; DJAMBASKA; LOZANOSKA 2015; FAROOQ 2015; LUPU; ASANULUI 2017
Explicativa	hab PIB_{it}	Gasto com habitações em percentual do PIB	OCDE e CEPAL	DELAVALLADE, 2006; PILLAY; SAYEED, 2017
Explicativa	corrup_{it}	Índice de percepção da corrupção (IPC)	<i>Transparency International</i> (2017)	DELAVALLADE, 2006; GRIGOLI; MILLS, 2014; HAQUE; KNELLER, 2015; PILLAY; SAYEED, 2017
Explicativa	corrup2_{it}	10 - corrup_{it}	Elaborado pela autora para gerar uma escala crescente na qual a variável aumenta quando a percepção da corrupção aumenta	Divisão proposta pela autora
Explicativa Do Tipo <i>Dummy</i>	Cepal_{it}	1 – para países da CEPAL 0 – para os demais	Elaborado pela autora com base nas informações fornecidas pela <i>Transparency International</i> (2017).	Divisão proposta pela autora
Explicativa	$\text{HabPIB x Cepal}_{it}$	Interação entre as variáveis HabPIB e a <i>dummy</i> CEPAL. Quando multiplicadas	Elaborado pela autora com base nas informações fornecidas pela	Divisão proposta pela autora

		anulam o efeito dos países da OCDE	<i>Transparency International</i> (2017).	
Explicativa	corrup2 x Cepal _{it}	Interação entre as variáveis corrup2 e a <i>dummy</i> CEPAL. Quando multiplicadas anulam o efeito dos países da OCDE	Elaborado pela autora com base nas informações fornecidas pela <i>Transparency International</i> (2017).	Divisão proposta pela autora
Controle	Desemp _{it}	Desemprego total (% da força de trabalho total estimada pela OIT)	WDI 2017	GRIGOLI; MILLS, 2014
Controle	Seg Pub _{it}	Número de homicídios intencionais a cada 100.000 habitantes	WDI 2017	COTTE POVEDA, 2012
Controle	GINI _{it}	Índice que mede o grau de concentração de renda entre os indivíduos ou famílias dentro de uma economia	WDI 2017	COTTE POVEDA, 2012
Controle	Escbas _{it}	Força de trabalho com educação básica em percentual do total	WDI 2017	MERCAN; SEZER, 2014; LV et al., 2017

Fonte: elaboração da autora.

O Quadro 2 mostra os valores esperados para os coeficientes das variáveis de controle.

VARIÁVEIS	SINAL ESPERADO
Desemp – Total da força de trabalho desempregada	$\beta_6 < 0$
Seg Pub – Número de homicídios a cada 100.000 habitantes	$\beta_7 < 0$
GINI – Coeficiente de GINI	$\beta_8 < 0$
Escbas - Força de trabalho com educação básica em percentual do total da população em idade de ativa	$\beta_9 < 0$

Quadro 2

Capítulo 4

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A Tabela 2 mostra os valores mínimos, médios e máximos, além do desvio padrão das variáveis presentes no modelo. Ela retrata que a taxa de crescimento do PIB nos países da amostra variou de quase zero a aproximadamente quinze no período analisado. O gasto público com habitação variou de quase nada até perto de dois por cento do PIB. O índice de percepção da corrupção ficou entre pouco menos que um até pouco mais que sete em uma escala que vai de 0 a 10. Lembrando que na variável utilizada (corrup2) quanto mais próximo de 10 mais corrupto o país é percebido.

TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM MÉDIA, DESVIO PADRÃO, VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DAS VARIÁVEIS ANALISADAS CONSIDERANDO A AMOSTRA TOTAL

Variável	N	Média	DP	Min	Max
crescPIB	241	3,081	2,557	0,0141	14,81
HabPIB	241	0,653	0,333	0,0400	1,980
Corrup2	241	3,488	1,843	0,600	7,237
Desemp	241	8,649	4,752	2,050	27,47
SegPub	241	3,089	5,869	0	34,10
GINI	241	32,71	6,489	23,70	54,80
Escbas	241	31,81	12,90	8,880	67,03

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pela autora.

Por meio da Tabela 3, é possível comparar os dados dos países da OCDE e da CEPAL. Percebe-se que a taxa de crescimento do PIB nos países da CEPAL (4,76) foi, em média, mais que uma vez e meia maior que a taxa de crescimento nos países da OCDE (2,91). Porém, a variação da taxa de crescimento do PIB nos países da OCDE (de 0,014 a 14,814) foi maior que nos países da CEPAL (de 0,508 a 9,127).

Como o período estudado engloba a crise de 2008, que afetou de forma diversa os países, os valores estão dentro do esperado.

Com relação à corrupção, os países da CEPAL (6,45) apresentam, em média, praticamente o dobro do valor do IPC dos países da OCDE (3,191). Ou seja, a corrupção percebida nos países da CEPAL é quase o dobro dos países da OCDE. Esse dado vai ao encontro da literatura (GRIGOLI; MILLS, 2014; PILLAY; SAYEED, 2017) que mostra relação negativa entre o desenvolvimento do país e a corrupção. É esperado que quanto mais desenvolvido o país, menor seja a percepção da corrupção.

A média dos gastos públicos com habitação ficou próxima nos dois grupos analisados. Tanto os países da OCDE quanto os da CEPAL gastaram, em média, pouco menos que um por cento do PIB com habitação.

Dentre as variáveis de controle, chama a atenção o número de homicídios intencionais a cada cem mil habitantes (SegPub) que é, em média, mais de dez vezes maior nos países da CEPAL (17,6) que nos da OCDE (1,63). Esses dados são condizentes com a literatura que relaciona criminalidade a desenvolvimento. Sociedades mais desenvolvidas, menos desiguais e com mecanismos de controle mais fortes tendem a um menor índice de criminalidade (COTTE POVEDA, 2012).

O índice de GINI encontrado mostra uma menor desigualdade de renda nos países da OCDE (31,04) do que nos países da CEPAL (49,33). Lembrando que quanto mais próximo de cem maior a desigualdade entre a renda da população. Mais uma vez, os resultados vão na mesma linha presente na literatura estudada. Países mais desenvolvidos tendem a ser menos desiguais (COTTE POVEDA, 2012).

O percentual da força de trabalho com educação básica em percentual do total da população em idade ativa é menor nos países da OCDE (30,05) que nos países da CEPAL (49,31). Ou seja, em média, a mão de obra nos países desenvolvidos possui mais anos de estudo que nos países em desenvolvimento. De novo, os resultados encontrados vão ao encontro da literatura. O nível de escolaridade dos trabalhadores nos países desenvolvidos é maior que nos em desenvolvimento. Isso ocorre, porque o aumento da escolaridade da força de trabalho leva ao aumento da produtividade e, assim, melhora oportunidade de emprego, gera crescimento e desenvolvimento (MERCAN; SERZE, 2014).

Todas essas estatísticas estão de acordo com os resultados encontrados na literatura estudada (COTTE POVEDA, 2012; GRIGOLI; MILLS, 2014; LV et al., 2017; MERCAN; SEZER, 2014). Nessa amostra, quando comparados com os países em desenvolvimento, os países desenvolvidos mostraram-se mais seguros e menos corruptos. Também apresentaram uma melhor distribuição de renda e uma maior quantidade de anos de estudo na sua força de trabalho.

Apenas a variável desemprego apresenta comportamento divergente do esperado. Em média, os países da OCDE (8,94) apresentaram um percentual da força de trabalho desempregada maior que os países da CEPAL (5,78). Talvez devido ao fato de que países como Grécia e Espanha apresentaram altos índices de desemprego entre 2010 e 2015, após a crise de 2008.

TABELA 3: ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM MÉDIA, DESVIO PADRÃO, VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DAS VARIÁVEIS ANALISADAS, CONSIDERANDO OS PAÍSES DA OCDE E DA CEPAL

Variável	OCDE					Cepal				
	N	Média	DP	Min	Max	N	Média	DP	Min	Max
crescPIB	219	2,913	2,524	0,014	14,814	22	4,759	2,309	0,508	9,127
HabPIB	219	0,66	0,334	0,04	1,98	22	0,592	0,325	0,165	1,129
corrup	219	3,191	1,659	0,600	3,191	22	6,450	0,333	5,700	7,237
Desemp	219	8,938	4,788	2,49	27,47	22	5,781	3,243	2,05	12,07
SegPub	219	1,632	1,577	0	9,3	22	17,6	11,19	5,4	34,1
GINI	219	31,04	3,763	23,7	42,5	22	49,33	3,96	43,4	54,8

Escbas	219	30,05	12,17	8,88	67,03	22	49,31	3,422	39,27	54,82
--------	-----	-------	-------	------	-------	----	-------	-------	-------	-------

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pela autora.

4.2. RESULTADO DAS REGRESSÕES

As hipóteses levantadas foram testadas por meio de regressões lineares múltiplas controladas por ano devido ao seu efeito fixo. Nem todos os pressupostos dos estimadores foram atendidos, por isso foram utilizados dados robustos. Dessa forma, foi corrigido o problema da heterocedasticidade do erro. O teste de Durbin-Watson ficou entre 1,61 e 1,62 nas regressões feitas, o que mostra a existência de auto-correlação. Porém, como esse valor está próximo de 2, entende-se que é possível relativizar este resultado.

O modelo 1 abaixo replica o modelo descrito no capítulo 3 com o detalhamento das variáveis de controle. A tabela 4 mostra os resultados encontrados na regressão desse modelo.

$$\text{Modelo 1: } \text{cresc PIB}_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{hab PIB}_{it} + \beta_2 \text{Corrup2}_{it} + \beta_3 \text{Cepal}_{it} + \beta_4 \text{hab PIB}_{it} \times \text{Cepal}_{it} + \beta_5 \text{Corrup2}_{it} \times \text{Cepal}_{it} + \beta_6 \text{Desemp}_{it} + \beta_7 \text{SegPub}_{it} + \beta_8 \text{GINI}_{it} + \beta_9 \text{Escbas}_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

TABELA 4: RESULTADO DA REGRESSÃO DO MODELO 1 COM TODAS AS VARIÁVEIS DE CONTROLE E DUMMY CEPAL

Linear regression	Number of obs	=	241			
F(17,	223)	=	5.750			
Prob>F	=	0				
R-squared	=	0.351				
Root MSE	=	2.137				
Robust						
crescPIB	Coef.	Std.Err.	t	P> t	95% Conf.	Interval
HabPIB	-0.494	0.527	-0.940	0.350	-1.531	0.544
Corrup2	0.219	0.128	1.710	0.0880*	-0.0332	0.471
Cepal	-20,64	8.254	-2.500	0.0130**	-36,91	-4,379
HabPIB Cepal	-3.473	1.660	-2.090	0.0380**	-6.743	-0.202
Corrup2 Cepal	3.648	1.191	3.060	0.00200***	1.300	5.995
Desemp	0.0186	0.0415	0.450	0.654	-0.0631	0.100
SegPub	0.0617	0.0579	1.060	0.288	-0.0525	0.176
GINI	0.00169	0.0429	0.0400	0.969	-0.0828	0.0862
Escbas	-0.0301	0.0145	-2.070	0.0390**	-0.0588	-0.00148

Cons	5.075	1.362	3.720	0***	2.390	7.760
------	-------	-------	-------	------	-------	-------

Significância: * $p < 0,10$, ** $p < 0,05$, *** $p < 0,01$

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pela autora.

O resultado da regressão para o modelo 1, apresenta um R^2 ajustado de 0,35. Ou seja, aproximadamente, trinta e cinco por cento do crescimento do PIB dos países da amostra pode ser explicado pelo gasto público em habitação, mais os controles (corrupção, desemprego, número de homicídios, coeficiente de GINI e percentual da força de trabalho com escolaridade básica). Embora não tenha sido possível identificar uma relação estatisticamente significativa para os gastos públicos com habitação e a taxa de crescimento do PIB para o conjunto de países, o contrário ocorre nos países da CEPAL. Com um nível de significância de 5%, em média, considerando os países da CEPAL, o gasto público com habitação afeta negativamente a taxa de crescimento do PIB. Ou seja, o gasto público com habitação parece gerar um decréscimo do PIB nos países da CEPAL, considerados menos desenvolvidos e com maior corrupção percebida.

Esse resultado não permite aceitar a hipótese 1, que diz que o gasto público com habitação tem efeito positivo no crescimento econômico, quando essa variável é analisada isoladamente. Mas, quando a interação entre a variável habitação com a *dummy* CEPAL é analisada, percebe-se que a hipótese 3b está correta. Ou seja, o gasto público com habitações tem efeito negativo sobre o crescimento econômico dos países da CEPAL que apresentam alto nível de corrupção percebida.

Interessante observar o resultado obtido referente à variável corrupção. De um lado, quando se considerou os países da amostra com um nível de significância de 1%, em média, o aumento da corrupção aumenta a taxa de crescimento do PIB. Isso ocorre de forma mais acentuada nos países da CEPAL. Por outro lado, quando se analisa quando se inseriu a variável corrup2, que representa a influência da corrupção

sobre a taxa de crescimento do PIB nos países da OCDE (0,219), identificou-se que, em média, com um grau de significância de 5%, uma variação positiva do índice de corrupção leva a um pequeno crescimento do PIB. Em outras palavras, nos países da OCDE, o aumento da corrupção percebida também leva ao aumento da taxa de crescimento do PIB. Porém, em percentual praticamente insignificante. Já nos países da CEPAL (3.648), o impacto da corrupção para o aumento da taxa de crescimento do PIB é mais significativo.

Tudo isso pode ser resumido da seguinte forma. Nos países da OCDE (desenvolvidos), a corrupção percebida, praticamente, não impacta a taxa de crescimento do PIB. Já nos países da CEPAL (em desenvolvimento), um aumento da corrupção percebida leva a um aumento maior da taxa de crescimento do PIB.

Em um primeiro momento, esse resultado vai de encontro à ideia de que a corrupção reduz o crescimento econômico. Porém, o estudo de Swaleheen e Stansel (2007) mostra que a corrupção pode ser expansiva ou restritiva. Ou seja, pode expandir a produção e assim alavancar a economia ou pode restringi-la. Nas economias que possuem liberdade econômica alta, o suborno de agente públicos pode diminuir as restrições às atividades das empresas, aumentando a produção do país, conseqüentemente, gerando crescimento. Porém, a corrupção pode restringir a produção quando os subornos reduzem as atividades das empresas e aumentam a rigidez do mercado (SWALEHEEN; STANSEL, 2007).

Esses autores concluem que a corrupção restritiva é mais provável de ocorrer em países em que a liberdade econômica é baixa devido à propriedade estatal generalizada, como na China (SWALEHEEN; STANSEL, 2007). Como a amostra deste trabalho é composta majoritariamente por países com liberdade econômica alta, o resultado encontrado está compatível com os achados de Swaleheen e Stansel

(2007). Ou seja, aparentemente, o aumento da corrupção expansiva gera aumento da taxa de crescimento.

Com relação às variáveis de controle, com um nível de significância de 5%, pode-se dizer que, em média, a taxa de crescimento do PIB diminui quando aumenta a participação de mão-de-obra com escolaridade de nível fundamental na força de trabalho. Esse resultado vai ao encontro do esperado, conforme a literatura estudada (MERCAN; SEZER, 2014; LV et al., 2017).

As demais variáveis de controle não se mostraram estatisticamente significantes para explicar o comportamento do PIB.

Resumindo os resultados encontrados, pode-se dizer que, em média, o gasto público com habitação impacta negativamente a taxa de crescimento do PIB em ambientes percebidos como muito corruptos. Isso ocorre devido à disfuncionalidade do gasto público gerado pela corrupção, que desencoraja o investimento útil e o desenvolvimento como mostrado por Shleifer e Vishny (1993).

Capítulo 5

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar se o gasto público com habitação gera crescimento do PIB considerando o nível de corrupção dos países.

A literatura estudada mostrava uma relação entre a corrupção e o gasto público com habitação devido aos altos montantes envolvidos. Retratava também que a corrupção diminui o potencial de crescimento dos países, pois acaba-se gastando com o que é mais rentável para o gestor corrupto e menos com o que é essencial para o país (DELAVALLADE, 2006). Dessa forma, era esperado que o gasto público com habitação tivesse efeito positivo no crescimento econômico nos países com baixo nível de corrupção e negativo nos países com alto nível de corrupção.

Em um primeiro momento, os resultados não se mostraram estatisticamente significativos, inviabilizando afirmações sobre a relação entre o gasto público com habitações e a taxa de crescimento do PIB. Porém, quando os países foram separados entre OCDE (desenvolvidos e com menor corrupção percebida) e CEPAL (em desenvolvimento e com maior nível de corrupção percebida), uma das hipóteses originais foi confirmada. Em média, o gasto público com habitações tem efeito negativo no crescimento econômico nos países com alto nível de corrupção.

Percebe-se que a corrupção desencoraja o investimento público útil e produtivo. Faz com que os gestores corruptos favoreçam os gastos que proporcionam maior propina. Compromete a qualidade do serviço e a capacidade do gasto de gerar crescimento econômico (DELAVALLADE, 2006; SHLEIFER; VISHNY, 1993).

Porém, quando a variável corrupção é analisada isoladamente, outro resultado relevante é encontrado. Aparentemente, existe uma relação positiva entre o aumento da corrupção percebida e o aumento da taxa de crescimento do PIB. No entanto, quando os resultados são analisados isolando os países da CEPAL, percebe-se que, em média, a corrupção afeta pouco a taxa de crescimento do PIB nos países da OCDE (desenvolvidos e com menor corrupção percebida). Já nos países da CEPAL (em desenvolvimento e com maior corrupção percebida), o aumento da taxa de crescimento do PIB está associado a um aumento da corrupção percebida.

Uma explicação possível para esse fenômeno pode estar no fato de a corrupção diminuir os entraves burocráticos e as restrições impostas às empresas nos países com liberdade econômica alta (SWALEHEEN EE STANSEL 2007).

Vale destacar o estudo sobre o estado da arte da pesquisa sobre corrupção de Dimant e Tosato (2018). Esses autores dizem: “Enquanto os efeitos da corrupção têm sido amplamente estudados, há menos literatura sobre os efeitos do crescimento econômico na corrupção” (DIMANT; TOSATO, 2018, p. 337, tradução nossa). Afirmam também que uma possível explicação para a discrepância nos resultados das pesquisas pode estar na metodologia utilizada para medir a corrupção. Para eles, a pesquisa sobre as causas e os efeitos da corrupção será mais promissora quando for possível utilizar micro dados objetivos em substituição aos dados baseados na percepção (DIMANT; TOSATO, 2018).

A limitação desta pesquisa está na pequena amostra disponível com dados dos países da CEPAL. Sugere-se refazer a análise quando mais informações sobre o gasto público com habitação e outros serviços comunitários forem encontradas.

Estimula-se também que novos estudos sejam feitos para confirmar a relação pouco esperada entre aumento da corrupção e crescimento do PIB em países em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- COTTE POVEDA, Alexander. Violence and economic development in Colombian cities: a dynamic panel data analysis. **Journal of international development**, v. 24, n. 7, p. 809-827, 2012.
- DELAVALLADE, Clara. Corruption and Distribution Of Public. **Journal of Economics and Finance**, v. 30, n. 2, p. 222-239, 2006.
- DEVARAJAN, Shantayanan; SWAROOP, Vinaya; ZOU, Heng-fu. The composition of public expenditure and economic growth. **Journal of Monetary Economics**, v. 37, n. 2, p. 313–344, 1996.
- DIMANT, Eugen; TOSATO, Guglielmo. Causes and effects of corruption: what has past decade's empirical research taught us? A survey. **Journal of Economic Surveys**, v. 32, n. 2, p. 335-356, 2018.
- DJAMBASKA, Elizabeta.; LOZANOSKA, Aleksandra. Capital expenditures and their importance for the economic growth in The Republic of Macedonia. **Economic Development/EkonomiskiRazvoj**, v. 17, n. 3, p. 107-120, 2015.
- FAROOQ, Nadla. Impact of public finances on economic growth: a case study of Punjab, Pakistan. **Journal of Business & Economics**, v. 7, n. 2, p. 214-234, 2015.
- GRIGOLI, Francesco; MILLS, Zachary. Institutions and public investment: An empirical analysis. **Economics of Governance**, v. 15, n. 2, p. 131–153, 2014.
- GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica-5. **Amgh Editora**, 2011.
- HAQUE, M. Emranul; KNELLER, Richard. Why does Public Investment Fail to Raise Economic Growth? The Role of Corruption. **Manchester School**, v. 83, n. 6, p. 623–651, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Contas Nacionais do Brasil, Produção e Renda, PIB, 2018**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/10089/76999?tipo=grafico> . Acesso em: 26 nov. 2018.
- LUPU, Dan; ASANDULUI, Mircea. The nexus between economic growth and public spending in Eastern European Countries. **Inzinerine Ekonomika/Engineering Economics**, v. 28, n. 2, p. 155-161, 2017.
- LV, Kangjuan et al. Impacts of educational factors on economic growth in regions of China: a spatial econometric approach. **Technological and Economic Development of Economy**, v. 23, n. 6, p. 827-847, 2017.
- MERCAN, Mehmet; SEZER, Sevgi. The effect of education expenditure on economic growth: The case of Turkey. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 109, n.

0, p. 925-930, 2014.

OECD (2017), **Government at a Glance 2017**, OECD Publishing, Paris. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/gov_glance-2017-en.pdf?expires=1556062119&id=id&accname=guest&checksum=A855D0521A11320E0E15C637F7C2D860 Acesso em: 27 ago. 2018.

PILLAY, Pregala; SAYEED, Cheryl Mohamed. Ethical Values and Corruption in Housing Service Delivery: Comparative Reflections from South Africa and India. **Proceedings of the 13Th European Conference on Management, Leadership and Governance (Ecmlg 2017)**, p. 374–381, 2017.

ROCHA, Fabiana; GIUBERTI, Ana Carolina. Composição do gasto público e crescimento econômico: uma avaliação macroeconômica da qualidade dos gastos dos Estados brasileiros. **Economia Aplicada**, v. 11, n. 4, p. 463–485, 2007.

SHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert W. Corruption. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 108, n. 3, p. 599-617, 1993.

SWALEHEEN, Mushfiq US; STANSEL, Dean. Economic freedom, corruption, and growth. **Cato J.**, v. 27, p. 343, 2007.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. **Corruption perception index**. 2017. Disponível em: https://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2017 Acesso em: 27 ago. 2018.

WORD BANK. 2017. **World Development Indicators 2017**. Washington, DC: World Bank. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/WDI-2017-web%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/WDI-2017-web%20(3).pdf) .Acesso em: 27 ago. 2018.